

# O SCENARIO

Jornal Litterario, Scientifico e Noticioso

ANNO I

CAPITAL FEDERAL, 25 DE JANEIRO DE 1902

NUM 2



b. do Pass  
Nº 2

## ASSIGNATURAS

Anno..... 88000  
Semestre.... 48000  
Trimestre... 28000

Redactor-Chefe.....  
Redactor-Secretario.....  
Redactor-Gerente.....

D. DE LIMA E SILVA  
DAGMAR V. LIMA  
J. PINTO CERQUEIRA

REDACÇÃO  
34 RUA CARDOSO 34  
MEYER

## Página solta

A DISTINCTA EMERITA D. ANNA  
DO AMARAL NUNES

*Symbolo de veneração á saudosa  
memoria de sua cunhada,  
Exma. D. Therezinha Nunes*

Eis, chegado emfim, esse momento mais doloroso em que os corações sinceros si contrahem na mais angustiosa dor, a profiriem essa piedosa phrase: « Coitada ! já não existe. »

Tão moça, e sem uffruir as vaidades illusivas d'este ingrato mundo, tão cedo já, repousa o seu corpo inerte e frio, quanto á gelida lousa que guarnece á sua campa ! oh ! como é triste essa lembrança para aquelles que á estremeciam, e sabiam reconhecel-a a mais dedicada e virtuosa amiga !

— As suas qualidades aprimoradas eram d'um ingente acatamento, dotada dos mais nobres e elevados sentimentos, impunha as melhores deferencias.

Eu deveria enaltecer ainda mais os seus immaculados predicados, porém, abstendo-me de assim fazer porquanto, os que tiveram a ventura de a conhecer, saberão medir o valor d'essa verdade e gratidão ao seu culto.

O seu olhar divinisava-se na mais personificada bondade e submetido a qualquer apreciação não

se furtava ao conhecimento das maculas que por sofrimentos moraes, emmolduravam o seu intimo.

Hoje ! que a miseranda morte roubou ingratamente aquella existencia digna de homenagens, sua alma, goza talvez, de lyriaes affetos no sublime reinado dos anjos e no ethereo altissimo do Omnipotente, ess'alma, será immortal no seio d'aquelle que idolatraram á sua memoria de benemerencia adoração.

— Terminando, imploro : « Paz e Redempção » á sua nunca olvidada imagem.

« Martyr ! foi em vida, Santa ! será em morta. »

J. ALEXANDRE CIRNE.

## ILLUMINURA

À MINHA ESPOSA

Nos tempos passados  
Em risos e flôres,  
Em doces amores  
Em sonhos doirados;  
  
Nos tempos d'outr'ora,  
Maternos carinhos,  
Juncáram d'arminhos,  
Meu berço, Senhora!...  
  
E hoje, na vida.  
Sem fé, sem guarida,  
Eu passo, vagando!...  
  
Mas,... louco te amando,  
Revive, sonhando  
Minh'alma perdida!...

C. MARQUES LEITE

Participo aos meus assignantes e amigos que por conveniencia de serviço resolvi passar a gerencia do nosso humilde jornalsinho ao collega Sr. J. Pinto Cerqueira, e assumir a chefia do mesmo, pelo que continuo acontar com o auxilio de todos que até hoje tem me acompanhado nessaardua tarefa.

D. LIMA E SILVA.

## Effeitos de amor

OFFERECIDO Á EXMA. SENHORITA JUDITH DE ALMEIDA

Quando sem ver-te algumas horas passo  
A rosa murcha, o passaro não trilla,  
Cobre-se o céo, troveja, e não scintilla  
Nem uma estrella no sombrio espaço !

Dolorida, pedaço por pedaço

A minha alma se quebra e se ani...  
Como se fora miseranda argila,  
Quando sem ver-te algumas horas passo !

Mas se um rapido olhar de amor te lanço,  
Revive a natureza magestosa,  
Volve ao meu coração doce descanso...

Não imaginas, pallida formosa,  
Como todo o meu ser palpita e goza  
Quando um rapido olhar de amor te lanço !

ALBERTO MARQUES DE AZEVEDO.

## VELO-CLUB

Levado pela gentileza de um amavel convite assistimos, domingo, passado a inauguração da pista d'este sympathico club, que é o—pharol—decano do cyclismo brasileiro.

Negar-se a este invicto club todas as glorias que tem sabido conquistar na arena da lucta pelo amor ao cyclismo; pela moralização e pelo desenvolvimento da educação physica do cyclismo, entre nós, é faltar com o dever da verdade.

Eis. agora mais que nunca conquis-

tado o maior dos progressos : uma pista construida e propriedade sua, onde bem pôde extender a progressão da velocipedia e dar a boa e verdadeira intuição de que a bicycleta não é uma fera, como consideram alguns ignorantes que blasphemam contra este sport, aliás, uma sciencia que concebeu na intelligencia do homem ! ! ...

Não podemos ser mais extensos ; mas, por estas singelas linhas fica patente a nossa sympathia por este sport, que é o mais elegante, invejado e apreciado pelo que ha de mais sublime—o Bello-Sexo.

Por isso que na occasião da chegada do GRANDE PREMIO SANTOS DUMONT —30 kilometros, onde coube a victoria ao campeão fluminense Creso, com pouca diferença do intrepido e temivel Cleton, as gentis e delicadas senhoritas que ocupavam as archibancadas sacudiam lenços e atiravam confettis no delirio do entusiasmo spontaneo, que só a bicycleta sabe impôr aos espectadores.

Felicitamos a Directoria do Velo-Club pelo sucesso alcançado e por ter visto o seu dourado sonho realizado !

Salve ! 19 de Janeiro de 1902 !

Com estas phrases suppomos ter cumprido o nosso dever como pigmeu da imprensa.

## ULTIMO SORRISO

(À LUIZ C. PINTO)

E' morta a pobre Glorinha !

Dentro do seu esquifesinho coberto de flores, agazalhada por um pequeno manto azul, ainda conserva aquelle sorriso fugaz, que sempre lhe brincava nos labios.

E si eu não ouvisse os soluços de seus paes, ao seu lado, extranharia não vel-a levantar-se do seu derradeiro berço para vir brincar entre meus joelhos...

Ao seu lado desfila vagarosamente uma porção de amigos que vêm depositar em sua fronte o ultimo osculo de amizade,

E' chegada a minha vez.

Beijo-lhe a fronte e deixo cahir, com o beijo, uma lagrima.

A lagrima lhe orvalha a fronte e—talvez seja illusão—eu vejo entreabrirem-se os seus labios e, entre elles, aparecerem os seus dentinhos alvos e equaes, formando um sorriso franco e alegre...

Depois, volta-lhe aos labios o outro sorriso fugaz que ella tivera para todos.

E nunca mais se apagará da minha mente, a impressão daquelle sorriso infantil—ultima caricia da minha boa amiguinha ; sorriso igualavel de docura e innocencia ; sorriso que eu, nunca mais verei, nem nos labios de minha amada !

ANASTOR PERNAMBUCO

## MINHA INFANCIA

Qual naufrago em meio da tormenta,  
Assim vago cansado.

Nas cordas do Alau-le em canção lenta  
Recordo meu passado.

Correndo pelos campos verdejantes  
Atraz das borboletas,  
Tributando os amores inconstantes  
As ternas violetas.

A' tarde feiticeiras raparigas  
Historias me contavam ;  
E ao contal-as as gentis minhas amigas  
As faces me beijavam.

A' tarde na praia alegremente  
Com as conchinhas brincava.  
Risotas eu soltava inconsciente  
Se algum batel passava.

A' noite mamãzinha me ensinava  
A Christo adorar.  
Eu era pequenino, já rezava  
A Deus queria amar.

Tambem a minha iufancia foi juncada  
De atrozes amargores ;  
Soffri perseguições, soffri pancadas  
Soffri acerbias dôres

Agora que meu cerebro pensando  
Meu viver analysa,  
Meu corpo sente que vae finando  
E para a campa desliza.

OSCAR DE ALMEIDA.

E o povo chorava horrivelmente...

Nas ruas, nas casas, nas igrejas, em toda parte emfim, homens e mulheres, velhos e crianças imploravam a misericordia divina ; preces elevaram-se ao Altissimo thuribulos, agitados por mãos trementes, insencaram inneterruptamente a imagem sacrosanta do Unigenito !

E os cirios tremulavam, tremulavam e... morriam, batidos pelo açoite cruel do vendaval !

E as nuvens negras tetricas, horrendas, vinham crescendo, crescendo... a envolver a terra toda, que gemia sobre a pressão terrivel dos seus braços de gigante !

E o oceano, a rugir de odio, levantara o dorso monstruoso, deixando transparecer na espuma de seus labios, em gargalhadas sarcasticas, o prazer ineffavel da vingança que ia sorver gota á gota, como um nectar precioso, contra a oussadia humana que o conquistara perfida, traiçoeiramente !

De repente, por sobre aquelle povo que chorava, rojado no sólo, uma mulher, com os cabellos scintillantes como os raios de um sol primaveril, a realçarem a cõr celestial do seu amplo manto de gaze, as azas niveas e fazendo calar a tempestade, com uma voz maviosa e doce, doce e armoniosa como os sons arrancados das harpas divinas, fez aquella humanidade corrompida que se rastejava no pó, como larvas immundas, tremer e se inundar no pranto !

« E' chegado o momento do juizo final. Ai d'aquelle que tenha o coração, taça divina, a transbordar de fel ! O anjo disse e desapareceu... »

E um clarão enorme, rompeu

o veu de negrume, quebrou o dorso do mar, rasgou o seio da terra...

O globo terraquo, abalado, rolou na immensidade do espaço e a vida finalizara na queda, com elle!

A' treva, á afflictão, ao horror, á dor, succedera a luz radiante que emanava do throno divino, em torno do qual todas as almas fluctuaram, esperando a vez de serem ouvidas pelo supremo Juiz e delle receber a sentença final. Já muitas tinham sido ouvidas quando chegou a vez de uma que se aproximou seguida de perto por uma outra.

Deus ao vel-as tão juntas perguntou:

— Quem sois vós que tão unidas vindes a minha presença?

— Eu, Senhor Todo Poderoso, na terra chamava-me Maria, respondeu-lhe a primeira.

— O que fazieis na Terra durante vossa estada nella?

— Senhor Deus, tende misericordia de nós; durante nossa estada na Terra não nos sobrava tempo, depois de nossos beijos e carinhos, sinão para novos beijos e protestos de infinda amisade...

— Muito bem, tornou o integrante Juiz. Ide para aquelle planeta, é Venus; n'elle continuae e completae a vossa felicidade, por que o amor na terra é por Deus apreciado no Céu. Ide!

E as duas almas partiram...

Outra veio se aproximando vacillante, olhar lacrimoso e cabisbaixo...

Quem sois? perguntou o Julgador final.

— Eu, Senhor, na Terra chama-me Ecila.

— Choraes! O que sentis, o que faz brotar lagrimas ardentes de teus olhos de archanjo?

— A dôr, a miseria, o remorso, Senhor Todo Poderoso... Fui amada, jurei corresponder a esse amor e trahi o juramento feito em vosso sacrosanto nome. Profanei a vossa divindade, compaixão!

— Não! tornou o Juiz, severo; teu crime foi abominavel. Jurastes amor e mentias, fizestes sofrer o coração que te amava, profana! Volta á Terra e enquanto não amares um coração perjuro e cruel, para sofreres o que fizestes sofrer a outrem, não te perdoarei... vae!

E a alma misera partio chorando e passou no meio das outras e as outras fugiram evitando o seu contacto...

Ia chegar minha vez; dirigi-me com passos tremulos para o meu supremo Juiz e já parara ante o throno rutilante do Altissimo...

Desperto. Não passara tudo de um sonho!

DOREFAL.

### A' ELLA

Porque triste lamentas desventuras,  
Virgem mimosa em lagrimas banhada?  
Tu que o mundo disséra afortunada,  
Tu, que és mais do que humana creatura!

Quem do throno das graças se assegura,  
Quem a encantos traz presa, agrilhoada  
A mente de um poeta, ao certo nada  
Tem, que invejar dos cofres da ventura!

Enxuga, ó bella por quem és o pranto,  
Desse rosto não manche a pureza,  
Não te envolva da dôr funereo manto!

Si as vezes, por capricho a natureza  
Uma nuvem do Céo arroja a um canto  
Nem por isso essa dôr quadra a belleza!

MORAES E VALLE.

### REMINISCERGIA

(A QUEM ME ENTENDE)

Noite de saudade!

Foi n'uma d'essas noites frias  
em que no horizonte somente *bruxoléa* a luz das estrellas como

pedaços de oiro de um sonho de ventura, que se firmou, a nossa primeira jura de amôr.

A' immensa e purpurina face do ceu não maculava um pequeno fragmento de nuvem e a briza que feria o silêncio das arvores perpassava suavemente como uma endecha amorosa.

Um triste sussurro se escutava ao longe; era o rumorêjo das aguas que se despedaçava nas pedras.

Noite de saudade!

E é n'esta noite silenciosa e fria em que um pesado manto escuro occulto o azul do firmamento, que eu ferido de saudade lembro a nossa jura reciproca de amôr e de fé!

Negras nuvens de tempestade vagueiam no espaço e o *Minuano* sopra rijo e ameaçador como um forte assobio de phantasmado crime n'uma terrivel noite de horrões!

Um gemido de dôr se escuta; é o amôr que se esborôa nos escolhos da saudade.

LUIZ D'OLIVEIRA.

### Capella de Nossa Senhora da Apparecida do Meyer

Realizar-se-á no dia 2 de Fevereiro proximo futuro, um leilão de prendas, á noite, n'esta Capella em beneficio de suas obras.

Pedimos aos fieis devotos o seu comparecimento para o maior brilhantismo e engrandecimento da festa.

E' cheio de orgulho, é de uma maneira garbosa que *O Scenário* abre em suas humildes columnas uma subscricção para acceitar prendas e donativos, que áquellas almas grandes queiram enviar.

Qualquer donativo pode ser dirigido á Rua Cardoso n. 34.

## VISITAS

Recebemos o elegante periodico litterario, humoristico e noticioso, «A Penna», bem escripto, porém de formato pequeno, cuja publicação é feita nesta Cidade.

Agradecemos e permutaremos.

— Recebemos tambem, duas bellas folhinhas, uma offerecida pela casa Marques Costa, outra pelo Sr. Manoel Gomes de Jesus, nosso assignante.

Gratos pelas offertas.

## CASAL FELIZ

À ALFREDO BANDEIRA FALCÃO

E' um casal feliz.

Elle Alfredo — Ella Aida. — Ao velos passar, no prado em flor, na campina inquieta, ao bulicio do passarelo; eu os invejo.

Eil-os: rosas nas faces, risos nos labios, chamas no olhar, ella o conduz; mãos dadas, corações unidos, aos páramos dos céus!

Fronte alta, ar desdenhoso, transparecendo ventura! feliz! feliz! muito feliz! elle a segue...

Deus os guia...

Para onde vão?

Oh! Caminheiro tolo! Não sabeis? Ignoraes talvez onde o paiz do gozo? Ignoraes talvez onde a morada da Felicidade? Não os vêdes?

Segui, segui o teu caminho; onde encontrardes espinhos, elles encontrarão flôres.

Caminheiro, infeliz! tolo mortal, amais? Então sabereis, amigo, que elles seguem...

Ella papoula — Elle lyrio; — ás regiões do amor!!

CAIO GRACCHO DE LEMOS.

## DIVERSÕES

GREMIO R. INFANTIL S. JOSÉ

Realizou-se com todo o brilhantismo na noite de 19 para 20, mais uma festa nesta prosperosa agremiação. A Directoria nos honrou com um delicado e amavel convite o qual agradecemos penhoradissimamente, e ao mesmo tempo pedimos innumerias desculpas por não termos comparecido, devido a ter chegado um pouco tarde ás nossas mãos.

Mas não nos faltará occasião.

## O POETA

Teu destino é sofrer, sofrer constantemente! Teus nervos sentem mais! que os nervos de qualquer! Teus olhos vêm mais longe... e vêm no roscilér D'aurora mesmo a d ôr, a mancha escurecente!...

Ora a patria te faz chorar amargamente... Ora gemes de amor a uns seios de mulher... A's vezes a miseria... o orgulho que não quer Que vendas pelo pão tua alma heroica, ardente!

No teu cerebro vaga um bando de illusões Que geram sofrimento em face à realidade!... E's um doido, utopista a quem lêste as canções!...

Tu bradas: "Amo o Bello, edoco a Humanidade!" "Eu sinto o amor mais sauto, elevo os corações!" E o mundo brada apôs:—"Dinheiro! eis a verdade!"

A.

## PARA RIR

 Um capitão manda o seu anseçada que lhe traga as chinelas.

O soldado encontra na escada á esposa do capitão e á donzella.

Abraça primeiro a esta e logo trata de fazer o mesmo com a patrôa.

— Desavergonhado! — exclama a capitã — que desafôro é este?

— São ordens do capitão. E, se não, queira ouvir:

— Capitão? Uma só ou as duas?

As duas, imbecil! — responde-lhe desde cima o seu superior.

 Um abastado lavrador do termo de Lisboa, mandou ao veterinario um boi para elle o inspecionar, enviando na occasião a seguinte carta:

« Illm. Sr. — Incluso lhe remetto um boi que peço o favor de inspecionar e ver se pôde servir para carne de vacca. »

 Uma senhora um pouco surda entra em um armazem:

— Quanto custa esta fazenda?  
— Tres mil réis o metro.  
— Dez mil réis? Dou oito mil réis.

— Tres mil réis, — disse o honrado caixeiro..

— Ah! Tres mil réis?... então dou dois mil réis.

\*\*

 Em uma estação de policia:  
O inspector — Accusa vossa a esse homem de haver-lhe roubado um lenço?

— Sim, senhor; e a prova é que tenho outro igual.

O inspector — Isso não é motivo sufficiente, porque aqui tenho eu outro inteiramente o mesmo.

— E' possivel, porque me faltam dois.

## EXPEDIENTE

Os autographos enviados á redacção não são restituídos embora não publicados.

O SCENARIO, aceita toda e qualquer collaboração, desde que não ultrapasse os limites da moral e nem offendá a religião.

Pedimos aos nossos distintos colaboradores que quando nos quizerem enviar trabalhos, quer em verso, quer em prosa, que o façam escrevendo em tiras de papel, unicamente de um lado e jamais a lapis.

Toda e qualquer collaboração deve ser dirigida em carta fechada, à rua Cardoso n. 34, ao secretario sr. Dagmar Vieira Lima, ou á rua Goyaz n. 32 G (Meyer).

O numero avulso d'O SCENARIO, será de 300 réis.

## ANNUNCIOS

F. J. Osorio

CIRURGIÃO-DENTISTA

Pode ser procurado para todos misteres da sua profissão, no gabinete da rua Goyaz n. 38.

~~ MEYER ~~

## ENTERROS

Trata-se com a maior brevidade, na casa funeraria á rua Goyaz n. 32 G, fornecendo-se caixões de 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> classe, grinaldas, cera, eça, altar, etc., etc.

## Preços sem Competidor

ESTAÇÃO DO MEYER